

## A (IN)CONSTÂNCIA DO PROVISÓRIO: 20 DIAS DE GOVERNO INTERINO NA MÍDIA

*Elizabeth Pellegrini Garcia<sup>1</sup>  
(Equipe de pesquisa MOvE)<sup>2</sup>*

*Lídia Torres<sup>3</sup>*

*Lorena Aragão, Maiane Fortes Ribeiro e Marina Sousa<sup>4</sup>*

*Maiara Dourado<sup>5</sup>*

*Nashieli Rangel Loera<sup>6</sup>*

**RESUMO:** No dia 12 de maio de 2016, o Brasil acordou com a ressaca da iminência da concretização do afastamento da presidenta eleita Dilma Rousseff, a partir da abertura de um processo de impeachment, que em poucos dias se materializou como um golpe de Estado parlamentar-judicial em processo. O presidente interino Michel Temer deu início,

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência Política pelo PPGCP-Unicamp. E-mail: lizpelgar@gmail.com

<sup>2</sup> O grupo de pesquisa MOvE (movimentos, ocupações e Estado) está sediado no Centro de Estudos Rurais (CERES) da Unicamp. Teve início em maio de 2010, como parte do Projeto de Pesquisa Jovem Pesquisador “As Formas de Acampamento”, financiado pela FAPESP. O grupo mantém reuniões semanais de discussão, nas quais são debatidos textos, projetos, resultados de trabalho de campo sobre a temática de acampamentos sem terra, indígenas, mobilizações ou outras formas de produção de demandas sociais coletivas e de direitos e benefícios ao Estado. O grupo é formado por discentes da graduação em Ciências Sociais, pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) da Unicamp e pesquisadores colaboradores de outras universidades, sob a coordenação da Profa. Dra. Nashieli Rangel Loera.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Unicamp. E-mail: lidia.mrtorres@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrandas em Antropologia Social pelo PPGAS-Unicamp. E-mail: aragao.loreana@gmail.com, maianefortesr@gmail.com, marina.antrorr@gmail.com

<sup>5</sup> Doutoranda em Antropologia Social pelo PPGAS-Unicamp. E-mail: dourado.maiara@gmail.com

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Antropologia da Unicamp e diretora adjunta do Centro de Estudos Rurais (CERES) da Unicamp. E-mail: nloera@unicamp.br

logo na primeira semana do seu mandato, ao desmonte das políticas sociais conquistadas principalmente desde a Constituição de 1988, ao longo de quase 30 anos do curto período democrático brasileiro. Na intenção de contribuir com a agenda de pesquisa acerca das consequências do golpe em curso no país, este artigo apresenta algumas análises iniciais de um levantamento de notícias publicadas na mídia *online* no mês de maio de 2016, a respeito das primeiras medidas do governo, então, interino de Michel Temer. Em especial, buscamos analisar como diferentes veículos de comunicação virtual divulgaram as primeiras ações deste governo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impeachment; Governo Interino; Mídia; Notícias; Retrocessos sociais.

## INTRODUÇÃO

No dia 12 de maio de 2016, o Brasil acordou com a ressaca da iminência da concretização do afastamento da presidenta eleita Dilma Rousseff, a partir da abertura de um processo de impeachment, que em poucos dias se materializou como um golpe de Estado parlamentar-judicial em processo. O presidente interino Michel Temer deu início, logo na primeira semana do seu mandato “provisório”, ao desmonte das políticas sociais conquistadas principalmente desde a Constituição de 1988, ao longo de quase 30 anos do curto período democrático brasileiro. Dentre as perdas estão os retrocessos em matéria de recursos para programas sociais tais como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida - Entidades; sem contar o corte de recursos destinados à educação, ao desenvolvimento das populações do campo e da agricultura familiar e a produção de alimentos, e a sinalização da privatização dos serviços de saúde, da educação e de matérias primas e recursos naturais em todo o território nacional, tais como territórios e espaços de vida de populações indígenas, camponesas e outras populações vulneráveis, colocando desta maneira em xeque a possibilidade de vida plena e reprodução social e material de milhões de brasileiros e brasileiras.

Por outro lado, desde o primeiro dia do mandato interino temos assistido com perplexidade também as demissões em massa de profissionais, técnicos especializados, assessores e delegados nos Estados,

como consequência do desmonte do Ministério da Cultura (MinC), do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério das Mulheres, Igualdade Racial, da Juventude e Direitos Humanos, dentre outros.

Desta maneira, o que inicialmente desenhava-se antes do dia 12 de maio como um projeto provisório, a partir deste dia ganhou substância, consistência e, principalmente, constância. Vale mencionar que este último termo adquire força neste contexto, uma vez que, como tentaremos mostrar a partir de nosso esboço de análise em relação às notícias veiculadas nas diversas mídias, não teve um só dia em que Michel Temer e seu governo interino não nos lembrasse que sua inconstância tem efeitos que estão longe de serem provisórios, efêmeros, transitórios, e sim constantes: “uma qualidade daquele que não falta a uma tarefa, dever, repetição de uma ação, frequência, permanência, persistência”<sup>7</sup>.

Neste contexto, a mídia nacional e internacional, tanto no processo de impeachment como nos seus desdobramentos, tem tido papel central seja como formadora de opinião, seja em alguns casos como incentivadora da reviravolta política e do atual contexto de desmonte do Estado social.

Preocupadas e consternadas com a afronta ao projeto democrático no Brasil e com estas perdas sociais em tão curto tempo, milhares de pessoas saíram às ruas, ou realizaram as mais variadas manifestações para protestar e externar seu desacordo. Neste cenário, assistimos aos mais criativos e variados protestos, como foram os dos músicos e artistas em diversas capitais do país e inclusive mundo afora, tal como o protesto silencioso da equipe do filme *Aquarius*<sup>8</sup> em Cannes que fez tremendo barulho ao denunciar o golpe de Estado, colocando o Brasil nas principais manchetes de diversos jornais no estrangeiro; ou a marcha das mulheres que através de cirandas levantaram a bandeira contra a “cultura do estupro”.

---

<sup>7</sup> Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001, p. 812.

<sup>8</sup> *Aquarius*. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd, Michel Merkt.: CinemaScópio, SBS Productions, VideoFilmes, Globo Filmes. Brasil, França, 2016. (147 min.).

A equipe de pesquisa MOvE, atenta a estes processos, decidiu realizar como proposta de atividade permanente, no contexto da greve de 2016 dos docentes, funcionários e estudantes da Unicamp, um levantamento de notícias publicadas na mídia sobre os diversos acontecimentos acima relatados: perda de direitos e conquistas sociais, mudanças e políticas de governo e protestos sociais a partir do primeiro dia do governo interino de Michel Temer. Nosso objetivo neste texto é bastante modesto, pois se limita a esboçar algumas linhas de raciocínio bastante gerais das informações que circulam, e descrever os resultados deste levantamento referente ao mês de maio de 2016. As informações foram levantadas nos seguintes jornais e sites de notícias que consideramos representativos e de fácil acesso para a população brasileira:

- a) Grande mídia internacional: *The New York Times*, *The Economist*, *BBC*, *Le Monde* e *El País*;
- b) Grande mídia nacional: Folha de São Paulo e O Globo;
- c) Mídia oficial: Diário Oficial da União, Agência Senado e Superior Tribunal Federal;
- d) Mídia alternativa: Mídia Ninja e Brasil de Fato.

Inicialmente, foram definidas quais mídias seriam monitoradas dentro do levantamento. O primeiro ponto que consideramos foi que as fontes deveriam ser *online*, de maneira que a coleta pudesse ser feita rapidamente. Os dados sobre as notícias têm sido registrados em uma planilha que reúne os seguintes dados acerca de cada notícia: data de coleta, data de publicação da notícia, título da notícia, nome da fonte, endereço eletrônico, descrição da notícia e sua classificação por tema.

Buscamos filtrar os dados desde o momento da coleta, por meio da elaboração de categorias amplas que facilitam identificar os temas e os principais tópicos contidos em cada notícia:

- a) **Protestos:** nesta categoria, estão as notícias que abordam manifestações de rua, ocupações, manifestações virtuais, cartas, manifestações e demais protestos, a favor ou contra o governo interino ou quaisquer atos a ele relacionados;
- b) **Medidas de governo:** nesta categoria, encontram-se as notícias que abordam alterações de ministérios, secretarias, cargos ou

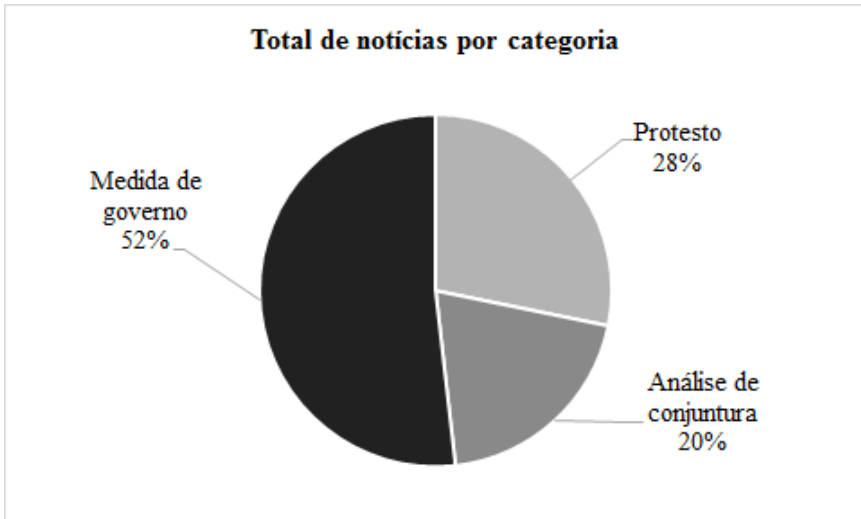
funções; criminalização de protestos ou de movimentos sociais; medidas orçamentárias relacionadas a cortes, novos gastos, impostos, metas econômicas ou ajustes fiscais; nomeações de pessoas investigadas ou condenadas por quaisquer crimes; parcerias público-privado, concessões, privatizações e Plano Nacional de Desestatização; reforma trabalhista; reforma previdenciária; ausência de representatividade e diversidade; revisão de políticas sociais nas áreas da educação, habitação e moradia, indígenas e populações tradicionais, transferência de renda e saúde;

c) **Análise de conjuntura:** entram nesta categoria as notícias que visam explicar de maneira mais geral o panorama político, econômico ou social do atual contexto brasileiro e das ações do governo interino.

A partir desta categorização inicial, a equipe de pesquisa MOvE pretende construir um banco de dados<sup>9</sup> com notícias publicadas pelas mídias pesquisadas durante os 180 dias do governo interino de Michel Temer. Contudo, para o presente artigo, analisamos apenas as notícias publicadas durante os primeiros 20 dias do governo interino, ou seja, de 12 a 31 de maio de 2016. Coletamos um total de 549 notícias relativas a este período, sendo que 155 notícias foram categorizadas como “Protestos”, 284 como “Medidas de governo” e 110 como “Análise de conjuntura”. Elaboramos abaixo um gráfico com porcentagens sobre as notícias por categoria.

---

<sup>9</sup> Apesar de partilharem o interesse comum pelo enfoque das Ciências Sociais, as participantes do MOvE possuem formação diversa (Administração, Antropologia, Direito, Ciência Política e Jornalismo) e temáticas de pesquisa variadas, o que trouxe vantagens no trabalho de construção de um banco de dados.



Outros grupos e coletivos já divulgaram algumas iniciativas semelhantes sobre perda de direitos e retrocessos nas políticas sociais que se concretizaram desde a posse do presidente interino Michel Temer.<sup>10</sup> O levantamento da equipe de pesquisa MOVe busca, portanto, contribuir com esta agenda de pesquisa acerca das consequências do golpe em curso no país, especialmente no que se refere à forma em que a mídia tem divulgado as ações do governo interino.

<sup>10</sup> Alguns exemplos neste sentido: Alerta social. Qual direito você perdeu hoje? Disponível em: <http://alertasocial.com.br>; INTINI, João Marcelo. 40 dias de TEMERidades no Rural Brasileiro. Disponível em: <http://www.mst.org.br/2016/07/04/40-dias-de-temeridades-no-rural-brasileiro.html>; MobilizaIE – Estudantes em greve do Instituto de Economia da Unicamp. As consequências sociais e econômicas do Sr. Temer. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_PfUBl3I\\_jeYW56SF9WN2jxTDQ/view](https://drive.google.com/file/d/0B_PfUBl3I_jeYW56SF9WN2jxTDQ/view); Monitor do debate político no meio digital. Disponível em: <https://www.facebook.com/monitorordodebatepolitico>. Todas as páginas eletrônicas foram acessadas em 12 jul. 2016.

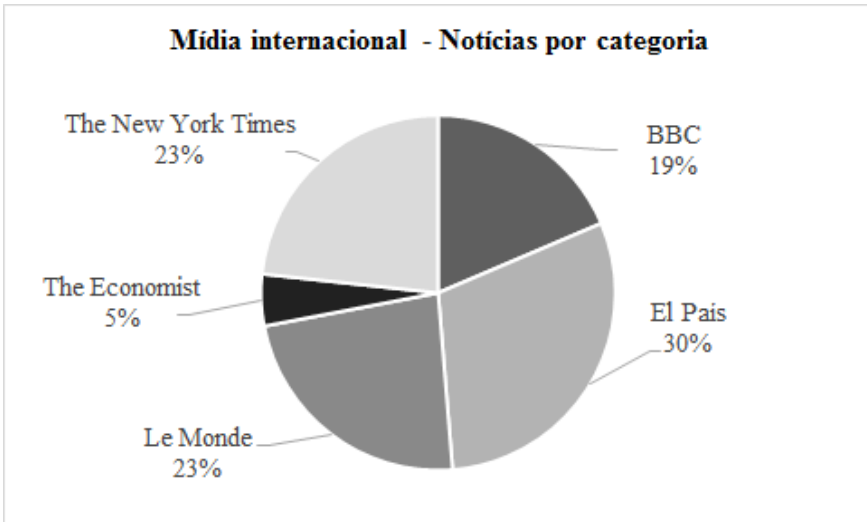
## 20 DIAS DE TEMER NA IMPRENSA INTERNACIONAL

A periodicidade das notícias em jornais e mídia estrangeira acerca de um determinado país e o foco dado às informações é delimitado na maioria das vezes por conjunturas que se materializam em eventos e situações específicas: conflito armado, ocupantes de cadeiras importantes na ONU, países que sediam eventos mundiais, acordos econômicos e políticos. Neste cenário, o Brasil ocupa uma posição de destaque por ser líder econômico na América Latina e integrar o bloco econômico que, juntamente com Rússia, Índia, China e África do Sul, compõe o denominado BRICS. Entretanto, nos últimos meses o que vem chamando a atenção da mídia internacional é a crise política que toma conta do país. Com a votação pelo afastamento de Dilma Rousseff da presidência do Brasil e a instalação do governo interino presidido por Michel Temer, no mês de maio de 2016, medidas de governo, protestos e análises econômicas e sociais foram os principais temas nas manchetes de jornais internacionais, seja dentro de sessões de “política” ou “mundo”, ou, no caso de jornais como *El País* e *Le Monde*, em colunas especiais dedicadas especificamente ao Brasil. Não podemos esquecer que, conforme relatou recentemente Maurício Savarese<sup>11</sup> do *Associated Press*, os olhos de jornalistas estrangeiros e da mídia internacional estão no Brasil principalmente porque o país será a sede do maior evento esportivo do mundo, os Jogos Olímpicos. Portanto, o caráter da periodicidade neste tipo de mídia relaciona-se com acontecimentos que extrapolam acontecimentos e as repercussões locais.

O mote de diversas notícias publicadas na imprensa internacional é a construção de um panorama que seja capaz de explicar satisfatoriamente o processo jurídico-político de afastamento de um presidente numa democracia tão recente como a brasileira. No total, contabilizamos 43 notícias, somente no mês de maio, em cinco fontes internacionais: *El País*, *Le Monde*, *BBC*, *The Economist* e *The New York Times*.

---

<sup>11</sup> Informação fornecida em palestra durante o evento “A mídia e a crise política no Brasil”, atividade de greve organizada pela Associação de Docentes da Unicamp - Adunicamp, em Campinas, em 9 de junho de 2016.



No dia 11 de maio, dia em que se votava o afastamento de Rousseff, um artigo publicado no *El País* sob o título “El fantasma de 1964” comparava o que haveria de comum entre o impeachment de Rousseff e processos políticos acontecidos em outros países, como o caso Watergate de Nixon, nos Estados Unidos, em 1974. Para surpresa do leitor estrangeiro (mas não de muitos brasileiros e brasileiras), a situação mais próxima anunciada no texto de David Alandete é a do próprio Brasil, durante o golpe de 1964.

Es descorazonador y negativo para la imagen de Brasil ver cómo una ola de indignación callejera ha dado legitimidad a una iniciativa puramente política. Es, hablando llanamente, una operación liderada por legisladores mucho más sospechosos de corrupción que Rousseff. Un dato: más de la mitad de parlamentarios de Brasil tiene problemas con la justicia, con acusaciones de delitos como secuestro, agresión o robo. Todo esto, aderezado de una verdadera crueldad. No hay palabra que describa mejor el voto que



el congresista conservador Jair Bolsonaro depositó hace un mes a favor de la recusación de Rousseff. Se lo dedicó al coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, responsable durante la dictadura de incontables actos de tortura, entre ellos la de la propia presidenta. Su hijo y también congresista, Eduardo Bolsonaro, votó en homenaje a “los militares del 64.”<sup>12</sup>

*El País* foi o jornal que mais gastou tinta falando das medidas econômicas e mudanças políticas adotadas pelo governo interino de Michel Temer. Em outro artigo publicado em 13 de maio, assinado pelo jornalista Antonio Jiménez Barca, se enfatiza que o governo interino não demorou nem um dia para advertir os brasileiros da implementação de “duras medidas” que implicariam em ajuste fiscal, impostos, menos gastos públicos e o emagrecimento do Estado.<sup>13</sup>

Outras notícias de destaque no *El País*, claramente uma mídia de posição mais progressista, foram as mudanças realizadas por Temer nos Ministérios, avaliadas como uma desconexão com a realidade da sociedade brasileira e como uma afronta aos direitos das mulheres e o combate à corrupção.

*Le Monde*, menos crítico do que *El País* em relação ao processo de impeachment e às mudanças de rumo na economia brasileira, dedicou várias das suas matérias à análise dos impactos de curto prazo, das medidas tomadas para tranquilizar o mercado, da manutenção de programas sociais e do recuo social e civilizacional, com destaque para uma análise mais minuciosa feita em um formato especial do jornal chamado de “Compte rendues”.

Tanto *El País* como *Le Monde* deram grande destaque aos protestos e manifestações contra as medidas tomadas pelo governo interino. Mais da metade do total de notícias tiveram como foco formas em que a população brasileira mostrou seu descontentamento: o dia-a-dia de ocupações de

<sup>12</sup> ALANDETE, David. El fantasma de 1964. Disponível em: [http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/11/actualidad/1462993497\\_235422.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/11/actualidad/1462993497_235422.html). Acesso em 10 jun. 2016.

<sup>13</sup> BARCA, Antonio Jiménez. El Gobierno de Temer anuncia duras medidas de recorte de gasto público. Disponível em: [http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/13/actualidad/1463163737\\_636961.html?rel=mas](http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/13/actualidad/1463163737_636961.html?rel=mas). Acesso em: 10 jun. 2016.

escolas no Rio de Janeiro, o pênaloço durante a primeira aparição pública de Michel Temer em rede nacional de TV, os protestos de artistas e músicos com o desmonte do Ministério da Cultura e - o que mais fez barulho - o protesto silencioso realizado em *Cannes* pela equipe de atores e diretor do filme brasileiro *Aquarius*. *Le Monde* foi o único jornal nas fontes por nós levantadas a dar destaque na sua coluna internacional, em notícia publicada em 27 de maio<sup>14</sup>, ao protesto realizado em redes sociais por milhares de mulheres contra a reportagem tendenciosa e conservadora “Bela, recatada e do lar”, da revista *Veja*, acerca da primeira dama “provisória” Marcela Temer.

No concernente aos jornais de língua inglesa, as notícias de destaque têm como foco principal a análise da conjuntura política e seus impactos no plano econômico, notícias nas quais a retomada da história recente do país se torna fundamental para entender o processo político atual. Para isso, analisa-se o contexto histórico do partido que, eleito democraticamente, liderou a maior nação latino americana por 13 anos. O fato do recente regime democrático (1985- dias atuais) após um longo período de ditadura militar estar sofrendo o segundo processo de impeachment é também considerado nesta conjuntura.

A *BBC* traça em suas notícias de maio uma retrospectiva da atuação política de Temer em governos anteriores e a participação do seu partido (PMDB) no Executivo<sup>15</sup>. Diferente das mídias nacionais, as redações dos veículos de informação internacionais costumam retratar panoramas gerais, menos detalhados, utilizando-se de vocabulário e personagens que sejam palatáveis ao repertório dos leitores de língua estrangeira (língua inglesa, francesa e espanhola, por exemplo), buscando alcançar os habitantes de diversos países. A título de exemplo, uma reportagem direcionada ao leitor brasileiro não precisaria da trajetória detalhada de certos políticos que se

---

<sup>14</sup> GATINOIS, Claire. Au Brésil : Marcela, la femme du président Michel Temer, fait le buzz. Disponível em: [http://www.lemonde.fr/international/article/2016/05/27/au-bresil-marcela-la-femme-du-president-michel-temer-fait-le-buzz\\_4927491\\_3210.html#prjbMzMMblr8dOzA.99](http://www.lemonde.fr/international/article/2016/05/27/au-bresil-marcela-la-femme-du-president-michel-temer-fait-le-buzz_4927491_3210.html#prjbMzMMblr8dOzA.99). Acesso em 10 de junho de 2016.

<sup>15</sup> GALLAS, Daniel. Michel Temer: the man who now lead Brazil. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36070366>. Acesso em 14 de junho de 2016.

destacam no cenário nacional, pois estes leitores têm acesso diferenciado a estas informações. Em contrapartida, em uma notícia<sup>16</sup> do *The New York Times* que comparava o Congresso brasileiro a um circo na votação do processo de afastamento da presidenta Dilma na Câmara, o jornal precisou traduzir o nome do deputado federal Tiririca (PR/SP) como *Grumpy* (que significa “facilmente irritável”, em português) e explicar que ele participou de vários programas humorísticos na televisão aberta brasileira. É desta maneira que, na mídia estrangeira, presidentes, ministros, análises de conjuntura e o cenário econômico brasileiro ganham destaque.

No campo das análises de conjuntura, uma mesma notícia trata de diversos aspectos no espaço de um mesmo texto, dando ênfase para análises gerais, quadros explicativos que tratam do processo jurídico de um impeachment no Brasil, gráficos com dados da economia, slides de fotos e vídeo-reportagens. O governo interino tem sido considerado uma promessa no que diz respeito às medidas orçamentárias que buscam minimizar os danos da crise econômica. As matérias publicadas principalmente no *The Economist* e *BBC* apresentam um tom de otimismo em relação às medidas tomadas pelo governo interino e apostam para melhorias no cenário econômico. O jornal *The Economist*, em especial, aponta Michel Temer como um homem de muitas qualidades, capaz de uma gestão competente e equilibrada, diferentemente de Dilma Rousseff. Entretanto, tanto *BBC*, como *New York Times* e *The Economist*, indicam que os cortes realizados no intuito de diminuir os gastos públicos virão dos investimentos feitos na área da saúde, educação, políticas de distribuição de renda, previdência e habitação.

Ainda no campo de análises e medidas do governo interino, a *BBC* destaca as escolhas do corpo ministerial, composto por 23 homens brancos, chamando a atenção para uma escolha que não reflete a diversidade da população brasileira e exclui as mulheres<sup>17</sup>. O baixo número

---

<sup>16</sup> JACOBS, Andrew. Brazil's Graft-prone Congress: a circus that even has a clown. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/05/15/world/americas/brazils-most-entertaining-show-may-be-congress.html?ref=collection%2Ftimestopic%2FBrazil> . Acesso em 14 de junho de 2016.

<sup>17</sup> SALEK, Silvia. How Rousseff has highlighted Brazil's sexism problem. Disponível em:

de mulheres na política brasileira e os ataques midiáticos que a presidenta afastada sofreu ao ser retratada como uma mulher histérica em capas de revista também foram retratados. A campanha “Tchau, querida” levantada contra a presidenta e utilizada em faixas no dia da votação na Câmara dos Deputados é mencionada pela mídia internacional como exemplo que revela o problema da representatividade feminina na política.

*The Economist* costuma se opor ao governo Dilma em suas publicações e aposta em Michel Temer como a grande esperança de recuperação da crise econômica, ao passo que questiona a legitimidade do processo do impeachment e critica os argumentos dos deputados federais ao justificarem seus votos. Já o *The New York Times* destaca o envolvimento de dois terços dos deputados federais em casos de corrupção, faz críticas à gestão de Dilma Rousseff, aponta Eduardo Cunha como o criminoso envolvido com corrupção como força propulsora do processo de impeachment e questiona se há, de fato, crime de responsabilidade fiscal da presidenta, além de explicitar o processo como golpe parlamentar. Por fim, a *BBC*, em matéria<sup>18</sup> que tratava do vazamento do áudio de Romero Jucá, mostra a reação da imprensa brasileira e aponta falas que apontam o impeachment como tentativa de barrar as investigações da Lava Jato, mostra as reações das pessoas em redes sociais com as postagens de “Fora Temer” e destaca o drama político brasileiro.

Por fim, de maneira geral, através do levantamento realizado, foi possível observar a maneira que a mídia internacional vem questionando as bases jurídicas do processo de impeachment e a integridade moral dos parlamentares que o vêm conduzindo, indicando como ameaças à democracia brasileira.

## TEMER NA FOLHA

*A Folha de São Paulo* apresenta-se como um dos principais veículos jornalísticos do país. O fluxo e o volume de informações produzidos,

---

<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36303001> . Acesso em 14 de junho de 2016.

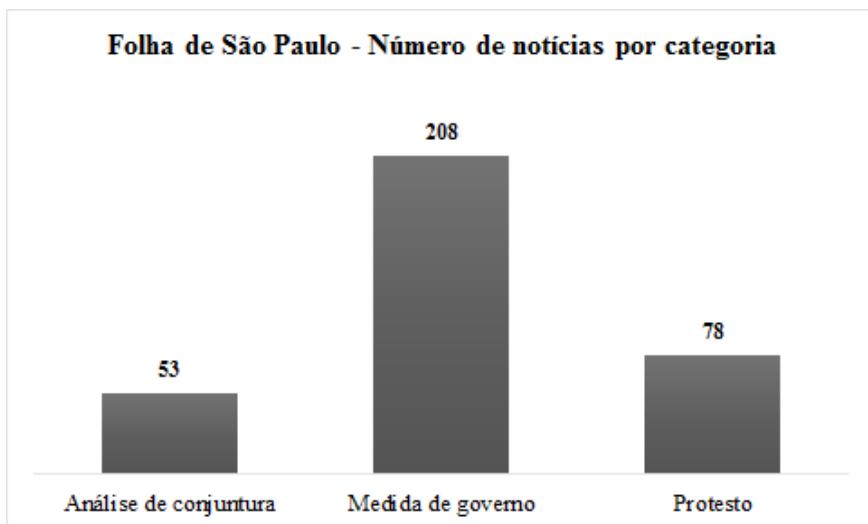
<sup>18</sup> GALLAS, Daniel. Brazilian press reacts to latest leaked tape scandal. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36370799> . Acesso em 14 de junho de 2016.

diariamente – um número que varia de 300 a 400 matérias por dia, dentre colunas, notícias, reportagens e artigos de opinião disponibilizados em seu site - demonstram uma importante marca produtiva e sinalizam considerável alcance nacional, o que nos permite chamar atenção para sua atuação na produção de narrativas sobre eventos e processos políticos representativos no país.

Nesse sentido, a partir da análise da cobertura realizada pelo jornal Folha de São Paulo sobre o atual momento político econômico nacional, nos propomos descrever e refletir sobre a produção de notícias nas primeiras semanas do governo provisório de Michel Temer.

Destaca-se que, nesse período, alguns episódios e temas específicos se tornaram recorrentes e foram, insistentemente, enfatizados pelo veículo. Como exemplo, temos a superação de uma crise financeira; o vazamento de áudios que revelaram o envolvimento de ministros de seu governo em ações que sugeririam um “pacto” para deter as investigações da Operação Lava Jato; protestos contra o fechamento do Ministério da Cultura (MIInC) e ocupações em órgãos e instituições ligadas à pasta, como Funarte, museus, entre outros; e ainda a política externa brasileira.

No levantamento de notícias realizado pela equipe de pesquisa do MOvE foram coletadas 339 matérias do jornal Folha de São Paulo. Destas, 208 foram identificadas com temas referentes às medidas do governo interino, as quais apresentavam, sobretudo, uma forte preocupação com os planos econômicos de Temer. O gráfico a seguir indica o total de notícias da Folha de São Paulo de acordo com as categorias de classificação que utilizamos.



Já nos primeiros dias de governo, foram noticiadas medidas consideradas polêmicas por movimentos sociais organizados e pela opinião pública, como a proposta de reforma previdenciária, na qual se prevê a alteração da idade mínima para aposentadoria e o aumento de tempo de contribuição, e a intenção de cortes de despesas públicas, que sinaliza futuros encaminhamentos no Congresso, como uma possível desvinculação constitucional de gastos públicos com educação e saúde.

Entre os dias 20 e 21, a Folha intensifica a divulgação do anúncio do novo cálculo de déficit primário, ampliado de 96,7 bilhões de reais previsto pelo governo Dilma para 170,5 bilhões apresentado pela equipe de Temer. Tal anúncio antecedeu um outro, subsequente, ocorrido no dia 23, no qual o governo divulgou medidas econômicas para o aumento da arrecadação e redução de despesas e cortes de gastos, a fim de reduzir o “rombo” de 170,5 bilhões dos cofres públicos.

Ainda no dia 23, o jornal divulgou o encaminhamento da proposta do governo Temer de meta fiscal para o Congresso Nacional. Coincidentemente, no mesmo dia, a Folha revelou gravações de diálogos entre Romero Jucá, então Ministro do Planejamento de Temer, e Sérgio

Machado, ex-presidente da Transpetro, “pactuando” estratégias para travar as investigações da Operação Lava Jato. Das 28 notícias levantadas no dia 23 de maio, metade fazia referência ao vazamento do áudio, que veio a caracterizar a primeira crise do governo interino que levou à renúncia de Romero Jucá como Ministro do Planejamento. A meta fiscal, citada pela Folha em um volume considerável de notícias, foi aprovada dia 25 de maio – dois dias depois de divulgado o diálogo entre Jucá e Machado – e foi classificada pelo jornal como a “primeira vitória” de Temer. Em meio a “primeira crise” do governo interino, sua “primeira vitória”.

Vale ressaltar, também, a repercussão nacional aos fechamentos e fusões de alguns ministérios. Além disto, a mobilização de artistas e produtores culturais em uma série de protestos e ocupações contra o fim do MinC pautaram intensamente a cobertura jornalística da Folha. Foram levantadas 78 notícias sobre protestos no jornal Folha de São Paulo, que faziam referência às ocupações em órgãos ou entidades ligadas ao MinC. Tal repercussão e pressão popular levou a reabertura do Ministério também enfocada pelo jornal.

Quanto à política externa do país, o foco de notícias da Folha qualifica positivamente a nomeação de José Serra para o Ministério das Relações Exteriores, enfatizando o novo enfoque da política externa ao sinalizar interesses de estreitamento de laços com Europa e Estados Unidos e afastamento dos países da América Latina, com exceção da Argentina, presidida pelo liberal Maurício Macri.

Em uma breve análise sobre as notícias publicizadas pela Folha de São Paulo torna-se perceptível uma perspectiva de harmonização e superação da crise, que foca em questões relacionadas ao governo interino e em medidas políticas institucionalizadas pela equipe de Temer, sobretudo no que se refere ao âmbito econômico.

Tal enfoque pode ser compreendido como reflexo da política editorial do jornal, que evidencia, no contraste do espaço reduzido disponibilizado às notícias referentes aos protestos e mobilizações populares que tendem a reagir contra as políticas instauradas pelo governo de Temer ou que se posicionam positivamente ao governo de Dilma Rousseff - em relação ao grande espaço reservado às políticas de

superação de crise desenvolvidas pelo governo. As narrativas produzidas pelo jornal sinalizam para superação de uma crise e apontam, de forma positiva, para uma temporalidade específica: um futuro, que se configura como parte de uma espécie de uma narrativa de salvação.

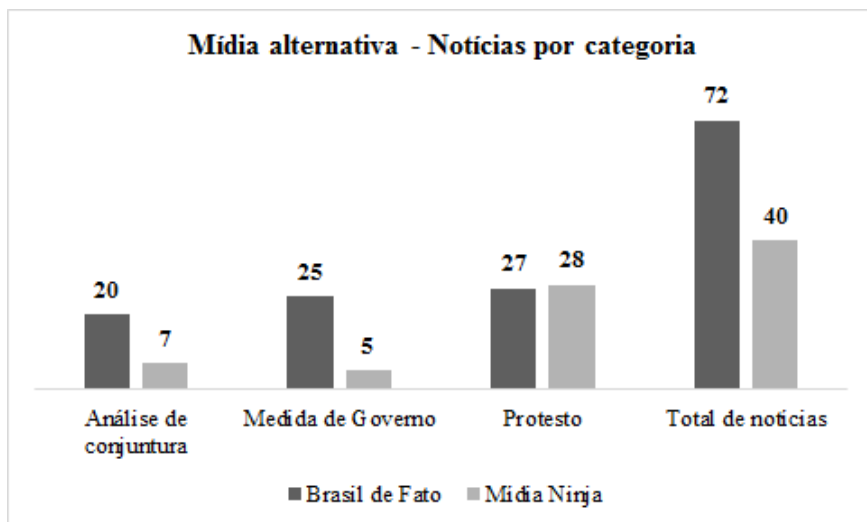
Por outro lado, as mídias alternativas - a qual discutiremos com maior atenção no próximo tópico - vem na contramão, numa tentativa de expor e evidenciar as fragilidades e (in) consistências de um governo provisório que media um processo de mudança no país, que vem sinalizar retrocessos - por meio dos dados até agora coletados nesta pesquisa - no que diz respeito a perdas de direitos sociais, conquistados historicamente, por lutas de povos, comunidades e movimentos sociais do Brasil.

## **DE NINJAS E FATOS NO GOVERNO TEMER: MÍDIA ALTERNATIVA**

A mídia alternativa tem desenvolvido um papel importante como divulgadora de notícias, ao apostar em análises que dão protagonismo aqueles que dificilmente possuem centralidade na grande mídia, e na lógica colaborativa, em que diferentes pessoas podem produzir notícias. Muitas vezes compartilhando o conteúdo em tempo real na internet, as matérias parecem ser uma via para quem busca ter sua própria interpretação dos fatos.

No Brasil de Fato, dentre o que classificamos por protestos, medidas de governo e análise de conjuntura, foram veiculadas cerca de 72 notícias. A maioria delas noticiando os protestos contra o governo interino e discorrendo em tom crítico sobre as medidas de governo adotadas pelo presidente interino.





Entre os dias 23 a 25 de maio houve uma grande circulação de notícias sobre a nova meta fiscal e as possíveis perdas de investimentos sociais que ela traria, além da repercussão do vazamento do áudio de Romero Jucá em que ele afirma que uma “mudança” no governo federal resultaria em um pacto para “estancar a sangria” desencadeada pela Lava Jato. Foram noticiados não só artigos que associavam os áudios à confirmação de que o impeachment se trataria de um golpe em curso no país, mas também notícias de outras fontes que se manifestaram em relação ao golpe após o vazamento do áudio, tanto na mídia nacional quanto na internacional, como foi o caso do jornalista norte-americano Glenn Greenwald que publicou em seu site uma matéria em que dizia que “as transcrições estão cheias de declarações fortemente incriminadoras sobre os reais objetivos do impeachment e quem está por trás dele”<sup>19</sup>.

A Mídia Ninja tem como principal fonte de divulgação de notícias o Facebook, porém, para o levantamento de notícias relativas ao mês de

<sup>19</sup> GREENWALD, Glenn. Mídia terá que começar a dizer que é um golpe. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/24/glenn-greenwald-midia-tera-que-comecar-a-dizer-que-e-um-golpe/>. Acesso em: 17 jun. 2016.

maio, foram analisadas apenas as notícias veiculadas em seu site oficial. Mesmo que o Facebook seja o veículo principal de circulação de notícias, já que a aposta da mídia é ser uma plataforma colaborativa de informação em movimento, a imensa maioria das matérias do site também noticiavam atividades de protesto, como apresentações artísticas que aconteceram dentro de algumas ocupações, e os protestos que aconteceram em diversas partes do país, não só em grandes centros urbanos ou capitais, mas também em diversas cidades, periferias e até mesmo as manifestações que aconteceram nas redes sociais, como os “vomitaços” feitos por internautas em páginas do PSDB e PMDB. No site da Mídia Ninja, os dias de maior publicação e circulação de notícias foram os dias 22 e 23 de maio. Porém, ao contrário do Brasil de Fato, as notícias que receberam destaque foram as manifestações em torno da casa de Michel Temer, localizada em um bairro nobre da cidade de São Paulo, e a consecutiva repressão da Polícia Militar aos atos. Outro destaque foram as manifestações “Fora Temer” nos diversos shows da Virada Cultural paulistana.

Encontramos notícias nas quais apenas o título era diferente nas duas mídias analisadas, sendo todo o resto da matéria idêntica. Isso chama atenção para o fato de que a produção das notícias nesses veículos de informação, conforme explicou Rafael Vilela, jornalista da Mídia Ninja<sup>20</sup>, se faz de maneira colaborativa, isto é, jornalistas de diversas regiões do Brasil tem liberdade para enviarem suas matérias a mais de um jornal, além de criarem matérias em parcerias<sup>21</sup>. As matérias se utilizam de uma linguagem informal com expressões corriqueiras. Assim, a compreensão do conteúdo parece ser mais acessível à população e a públicos variados. Além disso, as matérias não costumam ser tão extensas. Em alguns casos, aparece apenas o título, uma descrição breve e logo abaixo vídeos de

<sup>20</sup> Informação fornecida em palestra durante o evento “A mídia e a crise política no Brasil”, atividade de greve organizada pela Associação de Docentes da Unicamp - Adunicamp, em Campinas, em 9 de junho de 2016.

<sup>21</sup> Vide exemplo: SAMPAIO, Cristiane. Militantes “abraçam” prédio do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em Mídia Ninja (<https://ninja.oximity.com/article/Militantes-abra%C3%A7am-pr%C3%A9dio-do-1>) e no Brasil de Fato (<https://www.brasildefato.com.br/2016/05/13/militantes-abracam-predio-do-extinto-ministerio-do-desenvolvimento-agrario/>). Ambas as páginas foram acessadas em 17 jun. 2016.

manifestações ou de pessoas de renome analisando a conjuntura atual. É perceptível a posição política em relação às pautas que foram divulgadas: a palavra “golpe” foi usada na maioria das notícias, bem como “governo golpista” e “retrocesso político” ao se referirem à conjuntura política atual.

De maneira geral, ambas as mídias se colocaram criticamente em relação às ações do governo interino e noticiaram repercussões negativas em relação ao mesmo. Ambas deram destaque aos protestos, sejam eles de rua, ocupações ou manifestos de grupos que dificilmente conseguiriam destaque na mídia convencional, como comunidades quilombolas, indígenas e LGBTQTIs. As análises de conjuntura deixaram explícitas uma preocupação a respeito das perdas de direitos sociais dessas comunidades e de outros grupos que fazem parte da parcela da população mais marginalizada. A exoneração do ex-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que tinha mandato até maio de 2020, também foi uma pauta bastante noticiada e criticada por essas mídias, que entendem que essa medida prejudicará a democratização da mídia de maneira geral pois segue a linha de ação do governo interino de perdas de direitos sociais e autonomia para que qualquer cidadão possa se tornar um “cidadão multimídia”.

## **NA MEDIDA CERTA? DE PARLAMENTARES, SENADORES E OUTRAS TEMERIDADES**

Vários questionamentos se somam quando partimos da coleta e da categorização dos assuntos surgidos nas notícias desses vinte dias de governo interino. Dos questionamentos mais significantes, nos perguntamos, primeiramente, qual o papel da mídia institucional (nesse caso, a Agência Senado, que é a seção de notícias do Senado Federal) na formação e informação dos cidadãos? Seria esse veículo midiático uma fonte transparente de informação, sem vieses partidários? Já sobre o conteúdo das notícias, tomando como base o noticiamento de Medidas Provisórias (MP), Propostas de Emenda à Constituição (PEC) e Projetos de Leis (PL), dentre outras intervenções à Constituição de 1988, nos perguntamos a respeito dos principais caminhos seguidos pelo governo

interino de Michel Temer, sobre o que os partidos de situação e os de oposição no Senado têm para nos esclarecer sobre esse momento tão sombrio da política brasileira.

Foram coletadas 39 notícias entre os dias 12 e 31 de maio. Dessas, enquadrámos as notícias dentro de duas categorias classificatórias: medidas de governo e análise de conjuntura.<sup>22</sup>

O início do governo interino de Michel Temer é marcado por notícias que versam, primordialmente, sobre o crescimento da economia, sejam por meio de uma “facilitação” ou “desburocratização” nos diferentes setores da máquina pública, tal como as concessões públicas federais, conforme abordado na notícia “Temer cria por medida provisória programa para destravar concessões”<sup>23</sup>. Por meio da MP nº 727/2016, o presidente interino criou o Programa de Parcerias e Investimento (PPI), um instrumento que visa tornar mais ágeis as concessões públicas federais, com o objetivo de eliminar os “entraves burocráticos e excesso de interferências do Estado que atrapalham as concessões”.

Em conjunto com a MP nº 727/2016, Michel Temer lançou a MP nº 726/2016, que foi amplamente noticiada, pois tratou da remodelação da Presidência da República e dos ministérios. Estas Medidas Provisórias foram as duas primeiras medidas do governo interino. Elas possuem caráter de lei, possuindo vigência por até 60 dias e podendo ser prorrogadas por mais 60 dias.

Da mesma forma encontrada nas MPs citadas, nos deparamos com o mesmo artifício de diminuir a atuação do Estado nos usos e manejos do

---

<sup>22</sup> Como citado na parte metodológica deste texto, foram pensados três tipos de categorias de notícias: “medidas de governo”, “análise de conjuntura” e “protestos”. No entanto, como o site de notícias do Senado Federal é uma mídia oficial, não localizamos notícias que discorressem sobre protestos. Desta maneira, especificamente para esta mídia, classificamos como “medidas de governo” as notícias que englobam os planos de ação votados dentro do Senado, e como “análise de conjuntura” aquelas que tratam de apreciações dos senadores sobre a política nacional ou sobre algum assunto específico. Assim, foram coletadas 31 notícias que se enquadram na categoria “medidas de governo” e 8 em “análise de conjuntura”.

<sup>23</sup> AGÊNCIA SENADO. Temer cria por medida provisória programa para destravar concessões. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/13/temer-cria-por-medida-provisoria-programa-para-destravar-concessoes>. Acesso em: 26 jun. 2016.

território brasileiro, neste caso específico, nos trâmites de licenciamento ambiental. A proposta da PEC nº 65/2012, atualmente em votação no Senado dentro da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, não somente elimina alguns estágios do processo de licenciamento ambiental, como também relega aos estágios restantes a atuação mista entre entes público e privado, diminuindo a atuação e poder de decisão das instituições governamentais.

Partindo das análises iniciais, podemos perceber que as primeiras ações do governo Temer foram voltadas para o incremento da economia nacional, por vias de uma menor atuação do Estado brasileiro no que concerne à facilitação, por via legal, dos processos de entrada de capital privado na economia do país. Podemos inferir, na verdade, que essa entrada de capital privado reverbera não somente no investimento de capital financeiro na economia brasileira, mas nos indica que essa abertura a outros investidores pode trazer uma série de remodelações na forma de fazer política (e porque não dizer na própria Constituição) que beneficiam estas corporações, uma vez que, quando se investe, se pede o retorno desse investimento.

Em um segundo momento, as notícias coletadas na Agência Senado tratam de alguns temas que aqui merecem destaque. Um desses temas diz respeito à instabilidade interna entre os partidos políticos de situação e oposição dentro do próprio Senado, como exemplificam as seguintes manchetes: “Jorge Viana diz que ministério montado por Temer é ‘o que há de pior’”<sup>24</sup>, “Telmário Mota anuncia ‘oposição crítica’ ao governo Temer”<sup>25</sup>, e “José Medeiros elogia equipe econômica de Temer e volta a descartar tese de golpe”<sup>26</sup>. Nelas, há um claro teor antagonístico entre

---

<sup>24</sup> AGÊNCIA SENADO. Jorge Viana diz que o ministério montado por Temer é “o que há de pior”. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/16/jorge-viana-diz-que-o-ministerio-montado-por-temer-e-o-que-ha-de-pior>. Acesso em: 26 jun. 2016.

<sup>25</sup> AGÊNCIA SENADO. Telmário Mota anuncia ‘oposição crítica’ ao governo Temer. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/16/telmario-mota-anuncia-oposicao-critica-ao-governo-temer>. Acesso em: 26 jun. 2016.

<sup>26</sup> AGÊNCIA SENADO. José Medeiros elogia equipe econômica de Temer e volta a descartar tese de golpe. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/27/jose-medeiros-elogia-equipe-economica-de-temer-e-volta-a-descartar-tese-de-golpe>. Acesso

a opinião dos senadores, o que ilustra a instabilidade e a incerteza das alianças firmadas antes do afastamento da presidenta Dilma Rousseff.

Desta forma, o que se mostra perceptível, ao analisar as notícias, é a produção de uma polaridade instrumentalizada entre aqueles que foram a favor do impeachment e aqueles que foram contra. Certamente, não estamos dizendo que essa polarização nunca existiu, mas percebemos que ela está mais nítida e evidente nos discursos dos senadores. Um bom exemplo para indicar essa polarização pode ser percebido nos seguintes trechos proferidos pelos parlamentares José Medeiros (PSD-MT)<sup>26</sup> e Jorge Viana (PT-AC)<sup>24</sup>:

Neste momento o Brasil precisar ir para frente, nem para a direita, nem para a esquerda. O governo está trabalhando para o país ter um novo horizonte, uma nova saída. Torço pela equipe econômica porque isso é ajudar o Brasil. (José Medeiros, PSD-MT)

Se estão tirando a presidente Dilma por conta das alianças que foram feitas, dos erros que foram cometidos, eu não sei. Certamente, o remédio não é esse. Hoje, vejo empoderado nesse governo interino o fisiologismo, o que há de pior na política brasileira. O que há de pior. Este país não aguenta um governo como esse que o senhor Michel Temer montou. Não aguenta. (Jorge Viana, PT-AC).

Outro tema que surge tangencia a situação fiscal e previdenciária. A notícia “Plenário deve analisar PEC que trata da desvinculação de receitas”<sup>27</sup>, que trata da desvinculação obrigatória, de até 25% da arrecadação de tributos da União, dos Estados e dos Municípios, com saúde e educação, também teve efeitos diferenciados entre os parlamentares. Caso essa emenda seja aprovada, os rendimentos dos impostos recolhidos pela União, Estados e Municípios poderão ser administrados livremente pelos

---

em: 26 jun. 2016.

<sup>27</sup> AGÊNCIA SENADO. Plenário deve analisar PEC que trata da desvinculação de receitas. Disponível em :<http://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2016/05/plenario-deve-analisar-pec-que-trata-da-desvinculacao-de-receitas>. Acesso em 05 de julho de 2016.

gestores, sem a obrigatoriedade de investimento de até 25% na educação e saúde. Atualmente, esses rendimentos são repassados automaticamente. No que concerne à situação fiscal, foi bastante debatido no Senado a proposta de meta fiscal 2016 com um déficit de R\$170,5 bilhões, o que significa, segundo a matéria<sup>28</sup>, que o Brasil terá o terceiro ano sem reservas para o pagamento dos juros da dívida.

O processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff voltou ao debate<sup>29</sup> após o vazamento do áudio de Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, levando alguns senadores a questionarem a validade do processo de impeachment, tanto pela constatação da ausência de “pedaladas fiscais”, como pela revelação de que a Operação Lava Jato seria contida após afastamento da presidenta Dilma, demonstrando o caráter seletivo e oportunista desta operação.

De todas as notícias acima descritas e brevemente analisadas, as de maior número (levando em consideração uma única temática) foram aquelas veiculadas no dia 31 de maio, que possuem como porta voz o presidente do Senado, Renan Calheiros. Nessas notícias, com as manchetes “Renan Calheiros defende liberdade de expressão e independência entre Poderes”<sup>30</sup> e “Renan defende liberdade de expressão”<sup>31</sup> o presidente do Senado reitera, em seu discurso, o compromisso com a liberdade de expressão e a independência dos três poderes. Segundo esta análise,

---

<sup>28</sup> AGÊNCIA SENADO. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/27/sancionada-a-nova-meta-fiscal-de-2016-com-deficit-de-r-170-5-bilhoes>. Acesso em 05 de julho de 2016.

<sup>29</sup> AGÊNCIA SENADO. Senado deveria suspender Comissão do Impeachment, avalia Vanessa Grazziotin. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/30/senado-deveria-suspender-comissao-do-impeachment-avalia-vanessa-grazziotin>. Acesso em 09 de julho de 2016; AGÊNCIA SENADO. Lindbergh Farias crê que gravações implicam PSDB em “complô para o impeachment”. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/30/lindbergh-farias-cre-que-gravacoes-implicam-psdb-em-complo-para-o-impeachment>. Acesso em 11 de julho de 2016.

<sup>30</sup> AGÊNCIA SENADO. Disponível em : <http://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2016/05/renan-calheiros-defende-liberdade-de-expressao-e-independencia-entre-poderes>. Acesso em 11 de julho de 2016.

<sup>31</sup> AGÊNCIA SENADO. Disponível em <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/31/renan-defende-liberdade-de-expressao>. Acesso em 11 de julho de 2016.

o Presidente se mostra interessado em mostrar que, mesmo havendo assuntos e setores divergentes dentro da câmara, sua posição é de permitir a discussão destas posições, uma vez que os parlamentares têm os plenos direitos de exercer suas opiniões, ressaltando que o que deve prevalecer é a opinião da maioria do Senado.

Da breve análise realizada por nós, foi possível percebermos que há, tanto na Agência Senado, como nas outras mídias abordadas nesse texto, a conformação de uma ideia de segmentos antagônicos no cenário político atual. Tais segmentos antagônicos, são polarizados, noções duais, que fazem jogo e analogia como se fizessem parte ou do “bem” ou do “mal”. Temos conhecimento que a política é tão performática como um jogo, com lances de interesses e estratégias, porém essas jogadas têm se mostrado cada vez mais arriscadas e perigosas, uma vez que estão colocando em questão a própria base da democracia brasileira. E é nessa arena de lances arriscados que o atual governo de Michel Temer atua, nos fazendo crer, cada vez mais, na in-constância de seu governo provisório.

## **MÍDIA OFICIAL: DIÁRIO DE UM GOVERNO INTERINO**

Com o intuito de mapear as ações que representam perdas de direitos conquistados nas últimas três décadas do curto e frágil período de redemocratização brasileira, buscamos no Diário Oficial da União (DOU) como estes retrocessos em políticas públicas se efetivam através de Decretos, MPs e Portarias expedidos no governo interino de Michel Temer.

Optamos por inserir o DOU entre nossas fontes de busca, por tratar-se de um veículo de divulgação e validação, junto ao interesse público, dos atos administrativos e da legislação expedida em âmbito estatal, cujo acesso é universalizado pela Imprensa Nacional em edição impressa e eletrônica<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> IMPRENSA NACIONAL. Diário Oficial da União completa 152 anos. Disponível em: <http://portal.impresnanacional.gov.br/noticias/diario-oficial-da-uniao-152-anos-hoje>. Acesso em 17 jun. 2016.



Elencaremos, na tabela a seguir, um conjunto de atos do Executivo Federal, no período estipulado como recorte temporal para a nossa pesquisa, entre 12 e 31 de maio de 2016, que evidenciam e põem em prática a agenda e o direcionamento político do governo interino, previstos no documento “Uma Ponte para o Futuro”, tais como a contenção de gastos públicos; a flexibilização da economia e o enxugamento do Estado, através de concessões, privatizações e parcerias público-privado; a revisão de programas e da previdência social; e o rearranjo da política externa, voltada a investidores transnacionais e ao alinhamento com os Estados Unidos e a Europa. Esta agenda dificilmente passaria pelo crivo das urnas por seu caráter impopular, mas se efetiva nas primeiras ações do governo interino.

<b>EDIÇÃO DO DOU</b>	<b>ATOS DO EXECUTIVO FEDERAL</b>
<b>12/05/2016 (Edição extra)</b>	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 726, DE 12 DE MAIO DE 2016.
	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 726, DE 12 DE MAIO DE 2016.
<b>17/05/2016</b>	DECRETO DE 16 DE MAIO DE 2016 - EXONERAÇÃO DO DIRETOR-PRESIDENTE DA EBC, RICARDO PEREIRA DE MELO.
	PORTARIAS Nº 185 E 186, DE 13 DE MAIO DE 2016 - MINISTÉRIO DAS CIDADES
<b>23/05/2016 (Edição extra)</b>	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 728, DE 23 DE MAIO DE 2016.
<b>27/05/2016</b>	LEI FEDERAL Nº 13.291, DE 25 DE MAIO DE 2016.
<b>30/05/2016</b>	DECRETO Nº 8.780, DE 27 DE MAIO DE 2016

Fonte: Diário Oficial da União, Brasília, DF, maio. 2016.

Em sua primeira medida provisória, a MP nº 726, de 12 de maio de 2016, oficializada em edição extra do DOU, Temer levou a cabo a sua reforma ministerial. A partir da fusão e da extinção de pastas, o número de Ministérios passou de trinta e dois para vinte e cinco<sup>33</sup>. Com esta MP, o Ministério da Cultura foi fundido à pasta da Educação, comandada por

<sup>33</sup> A Medida Provisória sugere também a criação de uma PEC que reveja o status constitucional de Ministério atribuído à Advocacia-Geral da União (AGU) e ao Banco Central (BC).

Mendonça Filho (DEM/PE). Pela primeira vez desde o fim da ditadura civil-militar, o país ficaria sem uma pasta exclusiva para a Cultura. Após uma série de protestos, mobilizações e ocupações de prédios públicos por parte da classe artística e movimentos sociais, em várias regiões do país, bem como de uma cobertura crítica por parte da imprensa nacional e internacional, o presidente interino retrocedeu de sua decisão, revogando a extinção do MinC a partir da medida provisória nº 728, de 23 de maio de 2016.

Em nome de uma economia de gastos, apontada por diversos analistas como meramente simbólica, uma pasta central à garantia de visibilidade de minorias e à promoção de direitos, o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos foram extintos, sendo subordinados à estrutura do Ministério da Justiça e Cidadania, pasta chefiada pelo controverso ex-Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Alexandre Moraes (PSDB/SP).

Ainda com este temerário rearranjo ministerial, a Previdência Social foi desvinculada do Ministério do Trabalho, tornando-se uma secretaria incorporada à Fazenda. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) fundiu-se às Comunicações, decisão alarmante para a comunidade científica, uma vez que esta alteração diz respeito diretamente aos rumos da ciência e do desenvolvimento tecnológico no país. No que tangencia as políticas voltadas às populações camponesas e tradicionais, em 12 de maio houve a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), fundido no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Dias depois, a partir do Decreto nº 8.780, de 27 de maio de 2016, os órgãos diretamente responsáveis por políticas de reforma agrária (a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, a Secretaria de Reordenamento Agrário, a Secretaria da Agricultura Familiar, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial, a Secretaria Extraordinária de Regularização Fundiária na Amazônia Legal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA) passaram a ser submetidos à estrutura ministerial da Casa Civil da Presidência da República.

Por meio da MP nº 726/2016, Temer autorizou a criação do Ministério de Estado da Transparência, Fiscalização e Controle, incorporando

a estrutura da Controladoria Geral da União (CGU). Manifestações contrárias a esta mudança apontam para o retrocesso representado pela perda de autonomia e independência do órgão, responsável por fiscalizar e combater a corrupção dos agentes públicos, ao vinculá-lo à estrutura ministerial da Presidência da República.

Ainda em seu primeiro dia na presidência interina, Temer também editou a MP nº 727, de 12 de maio de 2016, cujo texto versa sobre a criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), firmando, em linhas gerais, o compromisso do Estado em promover parcerias com a iniciativa privada para a execução de serviços públicos de infraestrutura e demais medidas voltadas à desestatização.

Na edição de 17 de maio, o DOU publicou as Portarias nº 185 e 186 de 13 de maio de 2016, relativas ao Ministério das Cidades. De acordo com estas medidas, o ministro interino Bruno Araújo (PSDB/PE) revoga as duas portarias editadas pela presidente afastada Dilma Rousseff que ampliavam recursos para o Programa Minha Casa Minha Vida, suspendendo a construção de 11.250 unidades habitacionais voltadas a famílias com renda igual ou inferior a R\$ 1.800, além de alterar as regras para a participação na modalidade Minha Casa Minha Vida - Entidades. Estas medidas geraram reação dos movimentos sociais e frente de lutas por moradia. Entre as manifestações, destaca-se o ato e montagem de acampamento pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e a Frente Popular Brasil Sem Medo na frente da casa do presidente interino, no dia 22 de maio, em São Paulo.

Em decreto de 16 de maio de 2016, publicado na edição do DOU do dia seguinte, Temer exonera o recém-nomeado jornalista Ricardo Pereira de Melo do cargo de presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), descumprindo a legislação que prevê o mandato de 4 anos para o cargo. Ao nomear para a função Laerte Rimoli, jornalista ligado a Eduardo Cunha e Aécio Neves, Temer corrobora com o desmonte da TV pública, bem como para a censura de opiniões e posicionamentos de oposição ao seu governo. Dias depois, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, concedeu decisão liminar suspendendo a exoneração.

Na edição de 27 de maio é publicada a Lei Federal nº 13.291, de 25

de maio de 2016, que versa sobre as diretrizes elaboradas pela a equipe econômica do governo interino para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2016, impondo tetos de despesas federais, o que sinaliza arrochos em áreas cruciais como a saúde, educação e previdência social.

## NOTAS FINAIS

Em seu primeiro discurso<sup>34</sup> como Presidente da República, durante a cerimônia de posse dos novos ministros de Estado, Michel Temer referiu-se ao novo governo como “de salvação nacional”, incitando a população a “não falar em crise”, mas falar em ‘trabalho’. Remetendo à “imagem de um País pacífico”, Michel Temer usou termos como *harmonia, pacificação, diálogo, colaboração, consenso, moderação e soluções negociadas*.

No dia seguinte à posse dos ministros (no segundo dia do governo provisório), um dos principais veículos de comunicação do país, a Folha de São Paulo, publicou uma entrevista<sup>35</sup> curta com o ministro Geddel Vieira Lima, titular da Secretaria de Governo, órgão responsável pelo auxílio na coordenação política e social com parlamentares e entidades da sociedade civil organizada. As declarações de Lima seguem a mesma linha do discurso de Temer: remetem à importância do *diálogo*, especificamente com movimentos sociais que estariam nas ruas protestando contra o governo interino. Sobre estes movimentos, Lima afirma: “[o] Brasil não pode continuar dividido, conflagrado, na situação como está”.

Num primeiro momento, a ideia de um governo que dialogue com a sociedade e busque a pacificação não parece tão ruim. O que nos perguntamos, com base nas tantas notícias consultadas no nosso levantamento, é o que haveria, afinal, por trás do discurso de harmonia e consenso proferido por representantes políticos que tomaram o Executivo

---

<sup>34</sup> O discurso na íntegra pode ser consultado na seguinte página eletrônica: <http://www2.planalto.gov.br/presidente-em-exercicio/discursos/discursos-do-presidente-em-exercicio/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-palacio-do-planalto>.

<sup>35</sup> VERPA, Danilo. “Não somos bichos-papões”, diz Geddel. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1770907-nao-somos-bichos-papoes-diz-geddel.shtml>. Acesso em 8 jul. 2016.

à força, por meio de um golpe parlamentar-judicial<sup>36</sup>.

Nossa reflexão remete à utilização do modelo legal de harmonia como uma técnica de pacificação. Segundo a antropóloga norte-americana Laura Nader<sup>37</sup>, as oscilações entre o modelo de harmonia e o modelo de conflito foram descritas por vários autores como instrumento para acalmar ou incitar conflitos de classe e descontentamentos sociais. Estudando o contexto da institucionalização de soluções alternativas de conflitos pelo Judiciário norte-americano, Nader observou um esforço estatal para pôr fim aos movimentos da década de 60 que lutavam por direitos civis e para

---

<sup>36</sup> O termo “golpe parlamentar-judicial” parte da ideia de golpe de estado de Álvaro Bianchi: “O golpe de estado não é um golpe no Estado ou contra o Estado. Seu protagonista se encontra no interior do próprio Estado (...). O fim é a mudança institucional, uma alteração radical na distribuição de poder entre as instituições políticas, podendo ou não haver a troca dos governantes. Sinteticamente, golpe de estado é uma mudança institucional promovida sob a direção de uma fração do aparelho de Estado que utiliza para tal de medidas e recursos excepcionais que não fazem parte das regras usuais do jogo político”. Adotamos esta linha de raciocínio, após refletirmos sobre alguns fatos contidos nas notícias coletadas em nosso levantamento. Afinal, como acreditar na idoneidade de instituições que afastam uma presidenta eleita pelo povo com o argumento de que ela teria cometido um crime (a famigerada “pedalada fiscal”), quando o próprio Estado não reconhece tal conduta como crime\*? Como acreditar na disposição de parlamentares e juristas em colaborar com a sociedade civil pelo “bem comum” de superação de uma “crise”, enquanto senadores e ministros do Superior Tribunal Federal protagonizam uma conspiração contra colegas que os investigam, tal como evidenciam os áudios vazados após o afastamento da presidente Dilma\*\*? Como acreditar que o impeachment fez parte de um jogo político usual, quando os maiores responsáveis por ele são os mais interessados no afastamento de Dilma e na culpabilização de poucos pelos escândalos de corrupção\*\*\*? (\*AMORA, Dimmi. Pedalada não é crime, decide procurador do Ministério Público. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/07/1791699-pedalada-nao-e-crime-decide-procurador-do-ministerio-publico.shtml>; \*\*VALENTE, Rubens. Em diálogos gravados, Jucá fala em pacto para deter avanço da Lava Jato. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774018-em-dialogos-gravados-juca-fala-em-pacto-para-deter-avanco-da-lava-jato.shtml>; \*\*\*PITOMBO, João Pedro. Ministros do governo Temer são alvo de investigações além da Lava Jato. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1772725-ministros-do-governo-temer-sao-alvo-de-investigacoes-alem-da-lava-jato.shtml> - acessadas em 17 jun.16.) BIANCHI, Álvaro. O que é um golpe de estado? Disponível em: <http://blogjunho.com.br/o-que-e-um-golpe-de-estado/>. Acesso em 8 jul. 2016.

<sup>37</sup> NADER, Laura. Harmonia coerciva: a economia política dos modelos jurídicos. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_26/rcbs26\\_02.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rcbs26_02.htm). Acesso em 8 jul. 2016.

esfriar os protestos contra a guerra do Vietnã. As resoluções alternativas de disputas (tais como a conciliação e a mediação) foram associadas à paz, cooperação, consenso, enquanto a luta por direitos mediante disputa judicial era associada ao confronto, insensibilidade, destruição da confiança. Era uma mudança menos preocupada com a justiça e as causas básicas dos conflitos e muito voltada para a harmonia e o consenso.

Assim, observadores dos Estados Unidos perceberam que, em comparação com a intensa atividade política dos anos 60, os americanos estavam contidos e apáticos nas três décadas subsequentes à implementação massiva das resoluções alternativas de conflitos. A antropóloga destaca que o processo pelo qual ideologias, que são força de mudança, seriam moldadas através do discurso, estende-se além das leis, para incluir diversos elos sociais. Seria algo semelhante a uma “colonização mental”, na qual a harmonia seria coerciva, forçada, e concorreria para silenciar os povos que falam e agem de forma irada. A conclusão de Nader é de que é altamente provável que a “ideologia da harmonia” faça parte do sistema de controle hegemônico que teria se espalhado no mundo com a colonização europeia e a evangelização cristã. Desta maneira, ao mesmo tempo que o discurso de Temer na posse dos ministros trazia o contexto da harmonia, também trazia a necessidade de “conjugação de esforços” em prol do futuro. Estaríamos presenciando um processo de hegemonização, de harmonização coerciva, que buscaria calar as reivindicações de direitos, já declaradamente ameaçados pelas medidas iniciais do governo interino?

O contexto estudado por Nader é bastante diferente do contexto político, econômico e social no qual o Brasil está inserido. Contudo, a semelhança do discurso da harmonia nos faz pensar se não haveria uma intenção de silenciamento das ruas que se movimentam em prol e contra a perda de direitos conquistados desde a Constituição de 1988. Afinal, um diagnóstico da crise econômica brasileira, conforme já havia sido apresentada pela maior base aliada do governo em 2015 no documento “Uma Ponte para o Futuro”, é de que a Constituição de 1988 não cabe no orçamento federal.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> MobilizaIE – Estudantes em greve do Instituto de Economia da Unicamp. As consequências

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Jorge Viana diz que o ministério montado por Temer é “o que há de pior”. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/16/jorge-viana-diz-que-o-ministerio-montado-por-temer-e-o-que-ha-de-pior>. Acesso em: 26 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. José Medeiros elogia equipe econômica de Temer e volta a descartar tese de golpe. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/27/jose-medeiros-elogia-equipe-economica-de-temer-e-volta-a-descartar-tese-de-golpe>. Acesso em: 26 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Lindbergh Farias crê que gravações implicam PSDB em “complô para o impeachment”. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/30/lindbergh-farias-cre-que-gravacoes-implicam-psdb-em-complo-para-o-impeachment>. Acesso em: 11 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Plenário deve analisar PEC que trata da desvinculação de receitas. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2016/05/plenario-deve-analisar-pec-que-trata-da-desvinculacao-de-receitas>. Acesso em: 5 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Renan defende liberdade de expressão. Disponível em <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/31/renan-defende-liberdade-de-expressao>. Acesso em: 11 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Renan Calheiros defende liberdade de expressão e independência entre Poderes. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2016/05/renan-calheiros-defende-liberdade-de-expressao-e-independencia-entre-poderes>. Acesso em: 11 jul. 2016.

---

sociais e econômicas do Sr. Temer. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_PfUBI3I\\_jeYW56SF9WN2JxTDQ/view](https://drive.google.com/file/d/0B_PfUBI3I_jeYW56SF9WN2JxTDQ/view). Acesso em: 12 jul. 2016.

- \_\_\_\_\_. Sancionada a nova meta fiscal de 2016 com deficit de R\$ 170,5 bilhões. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/27/sancionada-a-nova-meta-fiscal-de-2016-com-deficit-de-r-170-5-bilhoes>. Acesso em: 5 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. Senado deveria suspender Comissão do Impeachment, avalia Vanessa Grazziotin. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/30/senado-deveria-suspender-comissao-do-impeachment-avalia-vanessa-grazziotin>. Acesso em: 9 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. Telmário Mota anuncia ‘oposição crítica’ ao governo Temer. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/16/telmario-mota-anuncia-oposicao-critica-ao-governo-temer>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- \_\_\_\_\_. Temer cria por medida provisória programa para destravar concessões. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/13/temer-cria-por-medida-provisoria-programa-para-destravar-concessoes>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- ALANDETE, David. El fantasma de 1964. Disponível em: [http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/11/actualidad/1462993497\\_235422.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/11/actualidad/1462993497_235422.html). Acesso em: 10 jun. 2016.
- AMORA, Dimmi. Pedalada não é crime, decide procurador do Ministério Público. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/07/1791699-pedalada-nao-e-crime-decide-procurador-do-ministerio-publico.shtml>. Acesso em: 17 jul. 2016.
- AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça, Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd e Michel Merkt, Brasil - França, 2016.
- BARCA, Antonio Jiménez. El Gobierno de Temer anuncia duras medidas de recorte de gasto público. Disponível em: [http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/13/actualidad/1463163737\\_636961.html?rel=mas](http://internacional.elpais.com/internacional/2016/05/13/actualidad/1463163737_636961.html?rel=mas). Acesso em: 10 jun. 2016.



- BIANCHI, Álvaro. O que é um golpe de estado? Disponível em: <http://blogjunho.com.br/o-que-e-um-golpe-de-estado>. Acesso em: 8 jul. 2016.
- CONSTANTE. In: Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001, p. 812.
- GALLAS, Daniel. Brazilian press reacts to latest leaked tape scandal. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36370799>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- GALLAS, Daniel. Michel Temer: the man who now lead Brazil. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36070366>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- GATINOIS, Claire. Au Brésil : Marcela, la femme du président Michel Temer, fait le buzz. Disponível em: [http://www.lemonde.fr/international/article/2016/05/27/au-bresil-marcela-la-femme-du-president-michel-temer-fait-le-buzz\\_4927491\\_3210.html#prjbMzMMbl8dOzA.99](http://www.lemonde.fr/international/article/2016/05/27/au-bresil-marcela-la-femme-du-president-michel-temer-fait-le-buzz_4927491_3210.html#prjbMzMMbl8dOzA.99). Acesso em: 10 jun. 2016.
- GREENWALD, Glenn. Mídia terá que começar a dizer que é um golpe. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/24/glenn-greenwald-midia-tera-que-comecar-a-dizer-que-e-um-golpe/>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- IMPrensa NACIONAL. Diário Oficial da União completa 152 anos. Disponível em: <http://portal.impresnanacional.gov.br/noticias/diario-oficial-da-uniao-152-anos-hoje>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- JACOBS, Andrew. Brazil's Graft-prone Congress: a circus that even has a clown. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/05/15/world/americas/brazils-most-entertaining-show-may-be-congress.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FBrazil>. Acesso em: 14 jun. 2016.

- MobilizaIE – Estudantes em greve do Instituto de Economia da Unicamp. As consequências sociais e econômicas do Sr. Temer. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_PfUB13I\\_yeYW56SF9WN2JxTDQ/view](https://drive.google.com/file/d/0B_PfUB13I_yeYW56SF9WN2JxTDQ/view). Acesso em: 12 jul. 2016.
- NADER, Laura. Harmonia coerciva: a economia política dos modelos jurídicos. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_26/rbcs26\\_02.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_02.htm). Acesso em 8 jul. 2016.
- PITOMBO, João Pedro. Ministros do governo Temer são alvo de investigações além da Lava Jato. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1772725-ministros-do-governo-temer-sao-alvo-de-investigacoes-alem-da-lava-jato.shtml>. Acesso em: 17 jun.16.
- PORTAL PLANALTO. Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado - Palácio do Planalto. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidente-em-exercicio/discursos/discursos-do-presidente-em-exercicio/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-palacio-do-planalto>. Acesso em: 8 jul. 2016.
- SALEK, Silvia. How Rousseff has highlighted Brazil's sexism problem. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-36303001>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- SAMPAIO, Cristiane. Militantes “abraçam” prédio do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <https://ninja.oximity.com/article/Militantes-abra%C3%A7am-pr%C3%A9dio-do-1>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- SAMPAIO, Cristiane. Militantes “abraçam” prédio do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/13/militantes-abracam-predio-do-extinto-ministerio-do-desenvolvimento-agrario/>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SAVARESE, Maurício. A mídia e a crise política no Brasil. Campinas: Adunicamp, 9 jun. 2016. Palestra organizada como atividade de greve pela Associação de Docentes da Unicamp - Adunicamp.

VALENTE, Rubens. Em diálogos gravados, Jucá fala em pacto para deter avanço da Lava Jato. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774018-em-dialogos-gravados-juca-fala-em-pacto-para-deter-avanco-da-lava-jato.shtml>. Acesso em: 17 jun.16.

VERPA, Danilo. “Não somos bichos-papões”, diz Geddel. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1770907-nao-somos-bichos-papoes-diz-geddel.shtml>. Acesso em: 8 jul. 2016.

